Sócrates e os sofistas

Resumo

Ignorância e autoconhecimento

O filósofo ateniense Sócrates (469 – 399 a.C) foi um pensador do período clássico da filosofia grega antiga e é considerado o pai da filosofia. Podemos afirmar que Sócrates é um marco importante na filosofia pela postura que o pensador admitia na busca do conhecimento. Partindo da frase "Conhece-te a ti mesmo" uma das máximas délficas inscritas no templo de Apolo, Sócrates revolucionou o pensamento, que até então era voltado ao mundo ao redor do homem, para seu interior, inaugurando a filosofia antropológica. Essa máxima guiou o filósofo na sua relação com o conhecimento, que nunca se afirmava como sábio, mas amante do saber.

Sócrates se considerava um ignorante. Afirmava que acreditar saber aquilo que não sabe era a ignorância mais reprovável. Por ser um amante da sabedoria, tinha uma postura humilde frente ao conhecimento e acreditava que reconhecer sua própria ignorância era o primeiro passo na busca da verdade. O oráculo de Delfos chegou a afirmar que Sócrates era o homem mais sábio que existia. Mas esse, ao saber disso, e, em autoexame, afirmou: "Se sei de uma coisa, é de que nada sei". A partir dessa afirmação podemos perceber o quanto Sócrates valorizava o autoconhecimento. Para ele, uma vida não refletida não vale a pena ser vivida. Por isso, o pensador criou um método de (auto)investigação que baseou sua ação em Atenas e acabou por despertar a ira da elite local.

O método socrático

Sócrates acreditava na superioridade da língua oral sobre a língua escrita. Considerava que o conhecimento deveria ser construído sempre através do diálogo e, por isso, não deixou nenhum texto escrito. Diferentemente dos sofistas, Sócrates era um pensador dogmático, ou seja, acreditava que era possível encontrar o conhecimento verdadeiro através da diferenciação entre a mera opinião (*doxa)* e a verdade (*episteme)*.

A genialidade do seu pensamento pode ser compreendida, em linhas gerais, se atentarmos para o método socrático, que é composto de dois momentos principais: A **ironia** e a **maiêutica**. A ironia pode ser entendida como o momento destrutivo do diálogo, onde Sócrates procurava mostrar ao seu interlocutor que aquilo que ele considerava ser uma verdade tratava-se apenas de uma opinião. É o momento chave da assunção da ignorância. Já no segundo momento do diálogo – a maiêutica – Sócrates fazia o que chamava de parto das ideias (inspirado pelo ofício de sua mãe), levando seu interlocutor a buscar a verdade por si mesmo através do diálogo.

Sofistas: os mestres da retórica

No período clássico (séc. V e IV a.C), o centro cultural deslocou-se das colônias gregas para a cidade de Atenas. Nesse período, Atenas vivia uma intensa produção artística, filosófica, literária, além do desenvolvimento da política. No campo da filosofia, embora ainda se discutisse temas cosmológicos, o avanço em direção à política, moral e antropologia já era visível. Nesse contexto, surgem os sofistas, filósofos que ficaram conhecidos como os mestres da retórica.

Os sofistas eram professores itinerantes, ou seja, não ensinavam em um único lugar. Uma das suas características era cobrar pelos seus ensinamentos, recebendo assim duras críticas dos seguidores de Sócrates, que os acusavam de mercenários do saber.

Outra crítica que comumente era feita aos sofistas dizia respeito à crença de que eles não se importavam com a verdade, mas apenas com a persuasão, reduzindo seus argumentos a meras opiniões. É importante salientar, no entanto, que os sofistas, em sua maioria, pertenciam à classe média e, por isso, necessitavam cobrar pelas suas aulas.

Durante séculos perdurou uma visão pejorativa dos sofistas, mas a partir do século XIX uma nova historiografia surgiu reabilitando-os e realçando suas principais contribuições. Dentre elas sua contribuição para a sistematização do ensino, elaborada a partir de um currículo de estudos dividido entre gramática (da qual são os iniciadores), retórica e dialética. Além disso, eles contribuíram decisivamente para o estabelecimento do sistema político democrático na Grécia.

Exercícios

1. Em um importante trecho da sua obra Metafísica, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos: Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. A6, 987b 1-3.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho citado, assinale a alternativa correta.

a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).

b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).

c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.

d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.

e) Sócrates concluiu que o universal é apenas uma abstração humana, não existindo na realidade. Por isso, ficou conhecido como o primeiro relativista, afirmando que a busca do conhecimento se funda em definir o que é assumido como verdade em dado momento histórico.

2. Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.

b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.

c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.

d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

3. A filosofia de Sócrates se estrutura em torno da sua crítica aos sofistas, que, segundo ele, não amavam a sabedoria nem respeitavam a verdade. O ataque de Sócrates à sofística NÃO tem como pressuposto a ideia de que:

a) o conhecimento verdadeiro só pode ser resultado de um diálogo contínuo do homem com os outros e consigo mesmo.
b) o confronto de opiniões na política democrática afasta a possibilidade de se alcançar a sabedoria.
c) a ciência (episteme) é acessível a todos os homens, contanto que estejam dispostos a renunciar ao mundo das sensações.
d) a verdade das coisas é obtida na vida cotidiana dos homens e, portanto, pode ser múltipla e inacabada.
e) o autoconhecimento é a condição primária de todos os outros conhecimentos verdadeiros.

4. Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

(Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.)

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
b) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
c) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
d) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

5. Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) contemplação da tradição mítica.
b) sustentação do método dialético.
c) relativização do saber verdadeiro.
d) valorização da argumentação retórica.
e) investigação dos fundamentos da natureza.

6. Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia:

a) transmitia conhecimentos de natureza científica.

b) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.

c) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.

d) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.

e) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

7. O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. O sofista, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.

b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.

c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.

d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.

e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

8. O Oráculo de Delfos teria declarado que Sócrates (470-399 a.C.) era o mais sábio dos homens. Essa profecia marcou decisivamente a concepção socrática de Filosofia, pois sua verdade não era óbvia: "Logo ele, sem qualquer especialização, ele que estava ciente de sua ignorância? Logo ele, numa cidade [Atenas] repleta de artistas, oradores, políticos, artesãos? Sócrates parece ter meditado bastante tempo, buscando o significado das palavras da pitonisa. Afinal concluiu que sua sabedoria só poderia ser aquela de saber que nada sabia, essa consciência da ignorância sobre as coisas que era sinal e começo da autoconsciência."

(J. A. M. Pessanha)

Sobre a filosofia de Sócrates, é incorreto afirmar que:

a) a sabedoria de Sócrates está em saber que nada sabe, enquanto os homens em geral estão impregnados de preconceitos e noções incorretas, e não se dão conta disso.

b) a filosofia de Sócrates consiste em buscar a verdade, aceitando as opiniões contraditórias dos homens; quanto mais importante era a posição social de um homem, mais verdadeira era sua opinião.

c) o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para a sabedoria, pois, assim, podemos nos livrar dos preconceitos e abrir caminho para a verdade.

d) após muito questionar os valores e as certezas vigentes, Sócrates foi acusado de não respeitar os deuses oficiais (impiedade) e corromper a juventude; foi julgado e condenado à morte por ingestão de cicuta.

e) o caminho socrático para a sabedoria deve ser trilhado pelo próprio indivíduo, que deve por ele mesmo reconhecer seus preconceitos e opiniões, rejeitá-los e, através da razão, atingir a verdade imutável.

9. 'Via de regra, os sofistas eram homens que tinham feito longas viagens e, por isso mesmo, tinham conhecido diferentes sistemas de governo. Usos, costumes e leis das cidades-estados podiam variar enormemente. Sob esse pano de fundo, os sofistas iniciaram em Atenas uma discussão sobre o que seria natural e o que seria criado pela sociedade.''

(GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995).

Sobre os sofistas, é incorreto afirmar que:

a) eles tiveram papel fundamental nas transformações culturais de Atenas

b) eles se dedicaram à questão do homem e de seu lugar na sociedade

c) eles eram mercenários e só visavam ao lucro na arte de ensinar

d) eles foram os primeiros a compreender que o "homem é medida de todas as coisas"

e) eram pensadores itinerantes, ou seja, viajavam de cidade em cidade em busca de novos estudantes

10. “Os sofistas eram professores viajantes que, por determinado preço, vendiam ensinamentos práticos de filosofia. Levando em consideração os interesses dos alunos, davam aulas de eloquência e sagacidade mental. Ensinavam conhecimentos úteis para o sucesso dos negócios públicos e privados.”
“O momento histórico vivido pela civilização grega favoreceu o desenvolvimento desse tipo de atividade praticada pelos sofistas. Era uma época de lutas políticas e intenso conflito de opiniões nas assembleias democráticas. Por isso, os cidadãos mais ambiciosos sentiam a necessidade de aprender a arte de argumentar em público para conseguir persuadir em assembleias e, muitas vezes fazer prevalecer seus interesses individuais e de classe.”
“As lições sofísticas tinham como objetivo, portanto, o desenvolvimento do poder da argumentação, da habilidade retórica, do conhecimento de doutrinas divergentes. Eles transmitiam, enfim, todo um jogo de palavras, raciocínios e concepções que seria utilizado na arte de convencer as pessoas, driblando as teses dos adversários”.

(Gilberto Cotrim – Fundamentos de Filosofia)

Sócrates rebelou-se contra os sofistas e desenvolveu uma teoria contrária à deles, fazendo-lhes pesadas críticas e acusações. Sobre os sofistas, seria incorreto afirmar o seguinte:

a) Ensinavam a técnicas de persuasão aos jovens, que aprendiam a defender uma posição e depois a posição contrária, a fim de que tivessem bons argumentos a favor ou contra qualquer opinião na assembleia.

b) Ensinavam a arte da persuasão, cuja única finalidade era fazer os jovens mentirem.

c) Foram incumbidos de organizar o projeto de educação da democracia ateniense.

d) Apresentavam-se como mestres da oratória, capazes de ensinar a arte da persuasão a quem quisesse aprendê-la.

e) Foram mestres na arte de bem falar.

Gabarito

1. **A**

A afirmativa B está errada. Uma das divisões dos períodos da filosofia antiga em pré-socrático e socrático se dá justamente devido a uma ruptura de entendimento e não por questões temporais. Sócrates abandona o pensamento sofista. Desta forma, não há como dizer que o método socrático era idêntico ao dos filósofos que o antecederam. A afirmativa C está errada, o objetivo de Sócrates não era ridicularizar os homens, mas sim fornecer-lhes meios de conhecer realmente, sendo o conhecimento uma virtude primeira. Por sua vez, a frase "o Homem é a medida de todas as coisas" é de Protágoras. A afirmativa D está errada, Sócrates buscava o conhecimento real e não em sua aparência. E o egoísmo, como conceito, só é criado no século XVIII (ainda que já se conhecessem suas características), não podendo ser atribuído ao filósofo da antiguidade.

2. **D**

Para o pensamento platônico, as noções de justiça e ética estão voltadas para o ensinamento transmitido através da vida em comunidade, já que cada indivíduo é responsável por suas ações para si e para os demais e Trasímaco também compreende que essas noções estão ligadas ao processo social. No entanto, Platão tem uma posição dogmática em relação a esses conceitos, acreditando que justiça e bem são coisas reais e que cabe ao filósofo as comtemplar no mundo inteligível. Trasímaco, ao contrário, entende que preceitos de comportamento em comunidade são imposições e, por isso, relativas.

3. **D**

Sócrates acreditava que os sofistas não eram verdadeiros filósofos, pois os filósofos são os amantes da sabedoria. Sua crença se dá pelo fato de os sofistas cobrarem para ensinar, o que denotava que esses pensadores não estavam interessados na sabedoria em si. Também os criticava por serem relativistas, suas afirmações eram frágeis e voláteis, importando mais a retórica que o que é dito em si. Sócrates era dogmático, ou seja, acreditava na existência de uma verdade permanente e imutável. Sendo assim, sua crítica não poderia se basear num conceito de verdade que comtemple provisoriedade e multiplicidade.

4. **C**

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: “a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem”. Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a dialética) de Sócrates está no conceito de ironia que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

5. **B**

A dialética socrática era dividida em ironia e maiêutica, na qual há um debate entre posicionamentos distintos que são defendidos e contraditos posteriormente. O objetivo era gerar o “parto” das ideias, chegar a novos conhecimentos.

6. **D**
A filosofia de Sócrates é baseada na dialética, onde, através do método socrático, interpelava as pessoas e iniciava um diálogo com a intenção de atacar a mera opinião e fazer nascer novas ideias comprometidas com a verdade. Sócrates afirmava que as pessoas devem gerar o conhecimento por si, sendo apenas o “parteiro” dessas ideias. Por seu conhecimento em livros textos seria contrariar sua perspectiva e seu método. Por isso, principalmente através de Platão, os registros sobre a filosofia socrática aparecem em formato de diálogos.

7. **A**
Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possua conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

8. **A**
A verdade em nada se relaciona com a importância de determinados homens. Para os homens se tornarem sábios, devem trilhar o caminho da filosofia, perceber a contradição de suas ideias e passar a buscar a verdade.

9. **C**
Os sofistas foram muito malvistos devido aos escritos de Platão. Entretanto, ainda que lucrassem com sua atividade de ensino, esses filósofos desenvolveram importantes teorias. Hoje sua importância é reconhecida principalmente em relação ao relativismo cultural e às contribuições ao espírito democrático.

10. **B**
Apesar das críticas tecidas aos sofistas, seu objetivo estava longe da propagação da mentira. Como podemos apreender do enunciado, os sofistas buscavam desenvolver nos seus alunos a capacidade retórica e a eloquência, essenciais para a vida no ambiente político ateniense, democrático e aberto ao discurso. Além disso, não se trata de mentira ou verdade, mas de uma percepção diferente do conhecimento. Os sofistas não percebiam o conhecimento tal qual Sócrates e seus discípulos, que eram dogmáticos. Os sofistas eram relativistas e acreditavam na multiplicidade e provisoriedade da verdade.